

Correio

DO

Vouga

Semanário Católico e Regionalista
Propriedade da Diocese de Aveiro

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 3 DE MAIO DE 1958 — ANO XXVIII — N.º 1396

LIBERDADE

Artigo de

F. ROCHA

ALAVRA sedutora! Sonho intangível! Anelo profundo de todo o ser! Polissílabo despertador de correntes irresistíveis no psiquismo mais profundo de cada indivíduo! Realidade sagrada a cuja sombra se acolhem os que ainda não perderam a consciência da sua dignidade! Liberdade!...

Falar em liberdade é tocar na fibra mais íntima, na corda mais sensível, na tecla mais apaixonante da criatura racional. Ser livre — suprema aspiração do homem ainda não completamente tornado «bruto» pelo degradante materialismo da vida moderna!

Porém, hemos de concordar, o conceito de liberdade e a sua realização prática estão divorciados. E o próprio conceito dela não passa de uma caricatura.

Na Proclamação dos Direitos do Homem, até se omitiu a palavra Deus. Em nome de consciência, da unanimidade de pareceres. E, tirado Deus, que fica? O animal. Uma conclusão ao homem: só reconhece ao ser animal. Só há liberdade de rejeitar a Deus, de torpedear a Igreja, de sabotar a Moral.

Deus louvado, nem todos chegam a estes extremos. Alguns há ainda que consentem Deus no âmbito da sua liberdade. Não escorraçam o Altíssimo; permitam-lhe uma cadeira ao lado de tantos deuses: pessoas, coisas, poderes, acontecimentos, instituições, interesses.

Que é, para tantos, a liberdade? Ausência de coacção física e sobretudo de coacção moral. E talvez mais a segunda do que a primeira: a ninguém permitir imiscuir-se em seus actos, sentimentos, pensamentos, ou fazer o bem ou praticar o mal a seu bel-prazer. Ser senhor da ordem moral — suprema aspiração: emitir um juízo de valor moral independente, soberano, válido perante a consciência em todos os casos!...

Não permitir ingerências estranhas — eis o ideal. Porém, estas palavras são eu-

femismo falaz e encobridor da verdadeira realidade: se eu não me importo com Deus, por que há-de Ele importar-se comigo?... E' este o ar que se respira desde que a filosofia deixou de ser teocêntrica para se tornar teista e antropocêntrica.

Sou livre — ouve-se gritar a plenos pulmões.

Não acredito, amigo. Não é verdade que te deixas fascinar pelo exemplo de outros homens, que andas ao sabor dos acontecimentos, que te arrastam os interesses, que te vinculam as instituições? E' livre! Não te seduzem paixões por vezes inconscientes? Nunca sentiste a vertigem do bem e a sedutora miragem do mal?

A liberdade não é algo negativo, mas positivo; não consiste em não fazer o mal

mas em praticar o bem. Ser livre é realizar-se, transcender-se, sublimar-se; dar a Deus não uma cadeira ao lado de tantos deuses, mas um trono em que Ele reine sozinho, soberano, absorvente. Ser livre é devotar-se a grandes ideais; é ser herói (e que heroísmo maior do que dominar os instintos baixos?). Ser livre, finalmente, é amar.

E' o amor que liberta. O amor ao próximo liberta do egoísmo; o amor a Deus transcende a «inutilidade» humana. Assim reconhecerás e aceitarás o essencial, a alma da tua vida, a autêntica liberdade: a santa comunidade de amor entre Deus e ti, formando o teu destino. Assim chegará o ponto culminante da tua história: a metamorfose infinita e total do teu ser num sussurro de Amor.

Novo ano... nova safra...

O sol começou a brilhar com mais intensidade e o azul do céu tornou-se ainda mais claro. Abril acabou...

Já não se ouvem os ruidos dos altifalantes da Feira de Março...

A cidade está um pouco mais calma, como que amodornada pelo calor da Primavera, pródiga de luz.

Os canais da nossa ria brilham e os barquitos dos marnotos sulcam as águas, à força cadenciada do remar dos moços.

Começou a faina: novo ano... nova safra...

Que, no fim, as lágrimas de alegria se confundam com o suor do trabalho compensado!

Que Deus vos ajude, marnotos da Ria de Aveiro!



JOI ao lusco-fusco dum tarde de Maio muito calma, que cheguei a Aveiro. Vai para quatro anos.

Cheguei, vi... e fiquei. Troquei os aludes de neve, os gelos e sincelos da Serra natal, pela humidade da Ria que se infiltra nos ossos e se traduz em bolor nos sapatos arrumados a um canto do quarto. Há quem se queixe da dita humidade. Eu não. Nem do frio.

Em Aveiro não há frio. Temperatura de regelar carapaus, de pôr embargo à água nos canos e de agrido um homem ao borralho durante sete meses seguidos — só na Guarda.

Aveiro não ostenta uma Sé de agulhas pardas a alinhar os farrapos das nuvens; não mostra portas de muralha medieval, solares de lage granítica e calçadas onde mangas de cavalo feriram lume na dianteira de alas de besteiros.

Aveiro possui, porém, outras graças — a graça de ter sido dotada por um dos «Altos Infantes» e por uma Princesa que subiu aos altares.

O Tempo, infatigável oleiro, imprimiu-lhe as suas dedadas. As pirâmides da Ria lembram-nos a Rainha D. Maria I; o Rio Novo do Príncipe — o Rei D. João VI; José Estêvão — as realizações do Liberalismo; as novas avenidas e as escolas — uma república de sinal contrário aos princípios por que se bateu o famoso tribuno aveirense.

As vilas Côrtes foram-se, e a terra ficou; o liberal Parlamento passou e o solar permaneceu. Acima das instituições e dos regimes mais ou menos precedores, uma realidade eterna: um município português, numa Pátria livre.

Todas as urbes do País atestam a seu modo, quer nos monumentos, quer nos cunhais das ruas, os fastos e costumes das outras eras.

Ainda hoje nos lembram os mesteres, as ruas chamadas dos «Sapateiros», dos «Correeiros», dos «Mercadores», dos «Ourives». Outras recordam-nos sítios onde as Marias enchiam o cântaro: Largo da «Fonte Nova», do «Poço Novo». Ali, ainda se mostra a rua que vai directa ao coração do povoado, e por isso lhe chamavam «Direita». Além, onde a largura dava fácil escoamento ao homem e à veniaga, chamavam-lhe «Ancha», em Évora, ou «Larga», em Aveiro.

Nomes populares, como se vê.

Até que um dia, o País vindu-se na guerra civil e nos partidos, deram em chamar ao «povo, soberano» e a toponímia perdeu muito do sabor popular.

Datas de guerra civil, vultos de partido foram alçados na praça pública.

A História passou a ser escrita pelo vencedor.

Se subíssemos ao plano nacional, ou seja a um plano superior a regimes, só deveriam celebrar-se os homens que serviram a Pátria, despidos das vestes políticas e dos «feitos militares» de guerra praticada.

Servir a Pátria...

Sim, porque Portugal é mais alguma coisa do que a Monarquia tradicional ou a Monarquia liberal, a República parlamentar ou a República anti-parlamentar.

A Pátria foi, é e será, ao passo que os regimes através

— Continua na página 3 —

LETRAS RÚSTICAS

DOR

J. Crespo de Carvalho



Escola do Magistério Primário Particular

Ciclo de Conferências Pedagógicas

Na passada semana foi iniciada pelas alunas finalistas da Escola do Magistério Primário uma série de conferências pedagógicas com uma palestra pela aluna Maria Isolina Bulhão Páscoa, sobre o tema «O perfil do professor».

Esta semana falaram, em seguimento do mesmo ciclo, as alunas Zulmira Eneida de Sousa Silva e Cristo e Angela Maria de Brito, debatendo os temas «A atitude pré-profissional da aluna-mestra em estágio» e «A evolução do processo educativo no tempo e no espaço diz respeito ao conceito ou ao conteúdo?»

Visita à nossa cidade dos alunos do 2.º ano de Farmácia do Porto

Visitou-nos, no passado sábado, o segundo ano da Faculdade de Farmácia do Porto, que percorreu os locais turísticos da nossa cidade e bem assim a Fábrica de Celulose, de Cacia, os Estaleiros da Gafanha e S. Jacinto.

O passeio foi orientado pela aluna do mesmo curso, Maria Odete Ramos Morais, filha do nosso assinante José Rodrigues Morais, da Gafanha da Nazaré.

Encerramento da Feira de Março

No passado domingo, dia 27, como anunciámos, foi encerrada a Feira de Março de 1958.

Dos arredores e mesmo de terras distantes veio muita gente, que animou com o seu bulício as ruas da nossa cidade.

O programa foi cumprido integralmente, tendo sido do geral agrado o fogo preso, à tarde.

Pelas 22 horas, deu entrada no recinto da Feira o grupo folclórico «Rancho

das Salineiras de Aveiro», o qual, com as suas danças e cantares, fez com que se concentrassem muitos visitantes em frente do Pavilhão de Turismo.

A finalizar o festival, houve, à meia noite, lançamento de fogo de artifício.

«Valores Humanos e Questão Social»

Sobre este importante tema, fará uma conferência no Grémio do Comércio, no próximo dia 7 do corrente, às 21h. 30m., o rev. Prof. Doutor Lúcio Craiveiro da Silva, Reitor da Faculdade de Filosofia de Braga. Esta conferência é integrada nos trabalhos da Comissão Distrital do Plano de Formação Social e Corporativa.

Atendendo à categoria mental do orador e à oportunidade e interesse do assunto, é de esperar que ocorra ao Grémio do Comércio numerosa assistência.

Pela Capitania

Movimento marítimo

Em 27 de Abril, seguiu para o Porto, com um carregamento de gesso, em trânsito, o navio-motor «Caramulo».

Em 29, entrou o galeão a motor «Praia da Saúde», procedente de Setúbal, com carga de cimento.

Escola da Marinha Mercante

Até ao próximo dia 10 de Junho, está aberto concurso para a admissão de alunos destinados aos cursos de moços de convés, de ajudantes de motorista, de electricistas e de moços de copa, na Escola de Marinheiros e de Mecânicos da Marinha Mercante, em Lisboa.

Os candidatos deverão ter de 18 a 19 anos de idade, feitos até ao fim do corrente ano, saber nadar, o mínimo de 1,58 de altura e o exame de instrução primária. A Capitania do Porto e os Cabos de Mar das diversas áreas prestam todos os esclarecimentos.

A festa regulamentar vicentina do Dia do Bom Pastor

Como aqui se anunciou no número passado, realizou-se no domingo último a sessão regulamentar das Conferências diocesanas de São Vicente de Paulo, na sala das sessões da Acção Católica, sob a presidência de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, secretariado pelos dois presidentes dos Conselhos centrais ou diocesanos — Senhora D. Emilia Duarte Rocha Vaz Pinto, das Conferências femininas, e Dr. Querubim do Vale Guimarães, das Conferências masculinas. Aberta a sessão pelo Senhor D. Domingos, procedeu-se depois das orações do Manual à leitura da acta da sessão anterior, que foi aprovada.

Estavam representadas quase todas as Conferências da Diocese, tendo enviado os respectivos relatórios, com as notas da actividade vicentina do ano findo, as que não puderam comparecer.

O sr. Dr. Querubim Guimarães fez uma curta exposição sobre os deveres vicentinos, a obra das Conferências e o espírito de caridade cristã que as informa.

Foram lidos os relatórios e feitas algumas considerações sobre eles, sendo aprovada a ideia da realização de um Dia Vicentino, o que ainda se não fez em Aveiro, para os meados de Maio, comemorando o dia do Sagrado Coração de Jesus.

O Senhor D. Domingos, antes de encerrar a sessão e depois de se proceder à colecta, congratulou-se com a vida e a actividade das Conferências, reveladoras de uma boa obra realizada, e aconselhou a publicar-se um relatório geral dessa actividade, dos dois sectores — masculino e feminino.

Terminou a sessão com as orações do Manual.

ANIVESÁRIO NATALÍCIO do Senhor Vigário Capitular

Passa hoje mais um aniversário natalício de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, Venerando Vigário Capitular da Diocese.

O Correio do Vouga não esquece a data e vem trazer ao ilustre Prelado cumprimentos de muito respeito e veneração, fazendo votos para que seja longo e fecundo o seu trabalho apostólico.

Toda a Diocese deve igualmente manifestar no dia de hoje a maior gratidão a quem no momento a governa e serve com a maior solicitude e pedir a Deus que encha de graças o Venerando Bispo que foi Auxiliar do Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal, de saudosa memória.

CINEMA

HOJE:

EM CINEMASCOPE

Conselho de guerra — Filme em technicolor, cuja acção decorre durante a primeira grande guerra mundial. Interpretação do grande actor Garz Cooper e de Elisabeth Montgomery. Para maiores de 12 anos. Exibe-se no TEATRO AVEIRENSE. *Apreciação moral: PARA TODOS.*

AMANHÃ:

Uma rapariga dos diabos — Interessante comédia, em agfacolor, com Erika Remberg, que ainda há pouco visitou o nosso País. Para maiores de 12 anos. Exibe-se à tarde e à noite no TEATRO AVEIRENSE. *Apreciação moral: PARA ADULTOS.*

Chá e simpatia — Filme em technicolor, que debate um dos problemas da juventude dos nossos dias. Para maiores de 17 anos. Exibe-se à tarde e à noite no CINE AVENIDA. *Apreciação moral: CONDENÁVEL.*

TERÇA-FEIRA:

O satélite do céu — Filme de ficção científica, a exhibir no CINE AVENIDA. Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral: Ambiente de nervosismo faz que se reserve o filme PARA ADULTOS.*

QUARTA-FEIRA:

O intruso — Filme inglês, dramático policial, com Jack Hawkins

e Michael Medwin. Exibe-se no TEATRO AVEIRENSE. Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral: PARA TODOS.*

QUINTA-FEIRA:

Cigana tinhas que ser — Película com o malogrado e grande artista Pedro Infante. Exibe-se no TEATRO AVEIRENSE. *Apreciação moral: PARA ADULTOS.*

TEATRO

Orfeão Misto da Universidade de Coimbra

Na próxima segunda-feira, conforme já informámos, deslocar-se-á a esta cidade o Orfeão Misto da Universidade de Coimbra, para dar um sarau, no Teatro Aveirense, com fins caritativos, o que muito honra e enobrece os componentes do simpático e valioso conjunto artístico.

Além de um reportório seleccionado em que o Orfeão se fará ouvir, haverá um acto de variedades e a evocação das tradicionais serenatas de Coimbra.

O valor do agrupamento, que o Dr. Raposo Marques dirige, e o fim da visita, tão nobre e caritativo — ajudar o Lar da Providência da Gafanha da Nazaré — garantem que o espectáculo constituirá uma noite de beleza e arte.

Os aveirenses, por certo, saberão corresponder a este apelo.

Trio Mozart

Mais uma vez em Aveiro, o famoso *Trio Mozart*, a convite da Comissão Municipal de Cultura, far-se-á ouvir no Teatro Aveirense, na próxima sexta-feira.

Deste excelente coral só poderemos esperar bons momentos de elevação espiritual.

Missa na Vera-Cruz por alma do Senhor Arcebispo

O rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo celebrará Missa na igreja da Vera-Cruz, na próxima segunda-feira, dia 5 do corrente, às 10 horas, por alma do Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal, em comemoração do 4.º mês do seu falecimento.

noiva, que fez uma alocução apropriada. Foi acolitado pelo sr. Padre Lúcio do Rego Marçal, Pároco da freguesia da Amadora.

Foram padrinhos: da noiva, seus pais; do noivo, seus tios, sr.ª D. Palmira da Silva Costa e seu marido sr. António Costa.

Assistiram muitos convidados, tendo daquela freguesia, como de Lisboa, de Estarreja e da Murtosa.

Na sede da Associação Académica da Amadora, foi servido um copo de água, durante o qual brindaram pelas felicidades do novo casal os srs. Padre Manuel Caetano Fidalgo e Alexandre Miranda.

Os noivos fizeram viagem de núpcias pelo Minho e vão fixar residência em Estarreja.

Ao novo lar cristão deseja o Correio do Vouga as maiores venturas.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Maria Regina Sobreiro; Amadeu Amador; Manuel Candeias Vieira Valentim, filho do sr Tenente Jaime Vieira Valentim; António Augusto do Vale Guimarães e Oliveira, filho do sr. Dr. Orlando de Oliveira; Mons. Raúl Duarte Mira e Padre Manuel António Fernandes

Amanhã — Luís António Correia de Sá, filho do sr. Eng. Luís Correia de Sá, e Padre João Evangelista Nunes Marques.

Dia 5 — D. Maria Adriana Rocha; Maria Magnólia Coelho da Silva, filha do sr. Joaquim Coelho da Silva.

Dia 6 — D. Maria Aurora Ramos Cardoso Ribeiro; Maria Teresa de Almada Rodrigues dos Santos, filha do sr. Eng. José Rodrigues dos Santos; José Martins Arroja; D. Antónia Baptista e Eng. Hernâni Salgueiro.

Dia 7 — Comandante Jacinto Leopoldo Monteiro Rebocho.

Dia 8 — D. Lídia Ferreira da Costa Mendonça e Silva, esposa do sr. Alberto Carlos de Mendonça e Silva; D. Maria da Conceição Pinto Branco, esposa do sr. Dr. José Pinto; e Dr. Alberto Soares Mechedo.

Dia 9 — D. Maria Eugénia Nogueira Ferreira, esposa do sr. Dr. Pedro Ferreira; D. Lídia de Almeida Prior Coutinho; D. Júlia Rosa Vieira e Silva, esposa do sr. Antenor de Almeida e Silva; Olinda Maria Valente Pereira, filha do sr. Horácio Pereira; Ana Vitória Amador, filha do sr. Amadeu Amador; e Padre Francisco Marques Tavares

DOENTE

Foi operado, encontrando-se já quase restabelecido, o sr. Fernando Frazão, importante comerciante nesta cidade.

JOÃO NUNES DA ROCHA

Com demora de uma semana, parte hoje, de avião, para França e Bélgica, o grande industrial aveirense sr. João Nunes da Rocha.

— Em comemoração do aniversário natalício do sr. João Nunes da Rocha, que ocorreu no passado dia 1, realizou-se na sua fábrica do Bonsucesso uma interessante festa com a presença de alguns amigos mais íntimos e de todos os operários. O facto, pelo seu alto e belo significado, merece referência especial, que faremos no próximo número.

CASAMENTO

Na igreja paroquial da Amadora, com grande solenidade, realizaram o seu casamento, no passado dia 26 de Abril, a sr.ª D. Ana Maria Vaz de Oliveira Troia e o sr. João Marques da Costa.

A noiva, natural da Murtosa, é filha da sr.ª D. Maria Vaz de Oliveira Troia e do sr. César Rodrigues Troia; o noivo, gerente da Agência de Turismo Costa & Irmão, L da, desta cidade, é natural de Estarreja, filho da sr.ª D. Maria Marques da Cruz Costa e do sr. João Costa.

Presidiu à cerimónia e celebrou a Santa Missa o nosso Director, Padre Manuel Caetano Fidalgo, primo da

A ÓPTICA

Depositária das lentes BAUSCH & LOMB

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO



SALAZAR

COMO as pessoas, também às vezes as Pátrias estão doentes; é então que a Providência lhes faz o grande favor de proporcionar o aparecimento dum Homem que, secundado por outros, vai descobrir a medicina salutar para a Nação em perigo.

Através dos tempos e apesar de nem sempre os portugueses terem ajudado a Sua Vontade, também Deus não tem faltado a Portugal com esse favor. De 1900 a 1918 surgiram dois Homens que não puderam realizar aquilo que pretendiam e de que a Nação precisava: João Franco e Sidónio Pais.

Mas a generosidade do Altíssimo presenteou-nos, em 1928, com o Homem necessário: Salazar. Descoberto e apoiado pelo Exército, ajudado por um escol dinâmico, ele saneou as finanças, pôs a ordem nas ruas, manteve a integridade do território lusitano, orientou os portugueses numa obra de ressurgimento espiritual e económico, exortando-os a unirem-se para vencer as dificuldades do caminho. Este não está completamente percorrido, há ainda que aperfeiçoar na obra que já é imensa e merece o aplauso unânime de toda a terra portuguesa; só com a colaboração de todos os portugueses nessa obra, saberemos agradecer a Salazar a sua renúncia e a sua lição.

Saudando Sua Excelência pelas suas datas festivas, já nacionais, de 27 e 28 de Abril — 30 anos de Governo e 69 de idade —, pedimos a Deus que o mantenha firme no seu posto de honra e sacrifício, na defesa daqueles ideais eternos que sempre fizeram grande a pequena Terra de Santa Maria: serviço de Deus e da Nação, dilatar a Fé e o Império.

Precisam-se

Polidores de móveis e aprendizes.
Nesta Redacção se informa.

Prédio

Térreo, novo e com grande quintal murado, etc., sito no Bairro do Vouga, VENDE-SE.
A. N. Santos Marques
R. José Luciano de Castro, 40

Compre os seus livros na
Gráfica do Vouga

Propriedade na Quinta do Picado

Vende-se óptima terra com boa frente para construção no centro da povoação com 7 alqueires de semeadura.

Informa CASA DOS NEVES, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 39-41 — AVEIRO.

PORCELANAS

Serviços de jantar, de chá e café da V. A. aos melhores preços no

«LAR FELIZ»

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 29-A

LETRAS RÚSTICAS

Continuação da 1.ª página —

da História, mudam com os ventos.

Se eu pudesse erguer uma estátua à figura nacional que foi João Azevedo Coutinho, gravaria no sóco esta legenda sóbria: Marinheiro e soldado de África.

Se estivesse na minha mão talhar um bronze à memória de Henrique de Poiares Couceiro, inscreveria no plinto estas palavras singelas: Soldado de África e Governador de Angola.

Quer dizer: à luz da Unidade Nacional, eu deixaria no olvido os «feitos militares» do ataque a Chaves e da defesa de Monsanto.

Na mesma ordem de ideias, José Estêvão teria apenas: Ao Tribuno de talento, ao Parlamentar.

E não esqueceria na Capital a figura eterna de Vieira, Orador de génio, Mestre da Língua.

Nem o legitimista Visconde de Santarém, que ficaria ao lado do liberal Herculano.

Neste terreno dos Valores sem jaça, todos os portugueses podiam e deviam entender-se.

No tremedal das paixões políticas é que nunca haverá tréguas nem justiça, porque brancos e azuis, verdes e vermelhos esquecem os servidos da Grêi para erguerem o lábaro fratricida do «Sangue por Sangue» que põe de nojo o vulto sagrado da Pátria.

CRIADAS

Precisam-se para prestar serviço no Hospital de Ilhavo.

Pedir informações na Secretaria, telefone 14-Ilhavo.

Festival Nacional de Folclore

Realiza-se no próximo mês de Maio, integrado nas festas da Queima das Fitas, de Coimbra, um festival folclórico em que estarão representadas as várias regiões do País e que terá o patrocínio do Ministério das Corporações e Previdência Social — Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

Pelo Gabinete de Etnografia daquele Organismo, em ligação com a Comissão do Parque da Queima das Fitas, foi elaborado um plano, estando assegurada a participação dos ranchos folclóricos das Casas do Povo de Barqueiros, Almeirim, Pego e Serpa; Centros de Recreio Popular n.ºs 2 e 9, respectivamente, Grupos Folclóricos Dr. Gonçalo Sampaio e Tá-Mar e os Grupos Folclóricos Lavradeiras de Carreço e Pauliteiros de Miranda do Douro, também integrados na F.N.A.T..



FUTEBOL

Beira Mar e Oliveirense

apurados para a 2.ª fase

Realizaram-se, no último domingo, os jogos da 14.ª e última jornada da 1.ª fase do Campeonato Nacional da III Divisão, com os seguintes resultados:

Leça — Beira Mar . . .	5-1
Penafiel — Oliveirense . . .	0-1
Ovarense — Varzim . . .	1-0
Feirense — Avintes . . .	2-2

O Beira Mar, frente ao Leça, sofreu a sua 2.ª derrota deste Campeonato.

A Oliveirense foi a Penafiel conquistar uma vitória que lhe garantiu a passagem à 2.ª fase.

A Ovarense venceu dificilmente o Varzim, mas de nada lhe valeu; ficou com o mesmo número de pontos da Oliveirense, mas esta tem melhor «goal-average».

E o Feirense, em casa, não conseguiu ir além do empate frente ao Avintes.

Nesta primeira fase as equipas, da Associação de Futebol de Aveiro demonstraram superioridade sobre as do Porto, conseguindo classificar-se três nos primeiros lugares da classificação geral.

Em face destes resultados, ficou assim estabelecida a

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Beira-Mar . . .	14	10	2	2	46	14	22
Oliveirense . . .	14	8	2	4	43	25	18
Ovarense . . .	14	8	2	4	24	19	18
Leça . . .	14	6	2	6	22	21	14
Avintes . . .	14	6	2	6	25	28	14
Penafiel . . .	14	4	1	9	21	26	9
Feirense . . .	14	2	5	7	13	37	9
Varzim . . .	14	3	2	8	18	31	8

O Beira Mar foi a equipa que maior número de golos marcou e que menos sofreu.

A Oliveirense, embora realizadora no ataque, denunciou vulnerabilidade na defesa.

A Ovarense apresentou uma defesa segura, mas um ataque pouco realizador.

E o Feirense foi um grupo incerto e que, no decorrer deste campeonato, foi o menos realizador e o que mais golos sofreu.

Está, pois, entregue ao Beira Mar e à Oliveirense a representação da Associação Regional na continuação do Campeonato Nacional da III Divisão.

Se foi difícil a disputa desta primeira fase, a que se vai seguir não é mais fácil, mas os desportistas da região de Aveiro confiam plenamente nos seus representantes, que são duas das mais categorizadas equipas que disputam este Campeonato.

LEÇA 5 — BEIRA-MAR 1

(Ao intervalo 1-1)

Com pouca assistência, realizou-se em Leça o jogo entre o grupo local e o S. C. Beira-Mar para o Campeonato Nacional da III Divisão.

O jogo não tinha qualquer interesse para a classificação de qualquer das equipas, pois nem o Beira-Mar perderia o primeiro lugar, nem o Leça se qualificaria para a segunda fase, fosse qual fosse o resultado, e, o que é mais, nenhuma outra equipa beneficiaria ou ficaria prejudicada com qualquer resultado.

Daqui se depreende que era nulo o interesse. Talvez por isso, o encontro também foi de baixo nível técnico.

Na primeira parte houve certo equilíbrio, mas, na segunda, pertenceu o domínio aos leceiros.

Neste período os locais empre-

garam todas as armas ao seu alcance para conquistarem a vitória, e os aveirenses tiveram que retirar-se para poupar a sua integridade física, uma vez que o resultado não interessava e tinham que continuar na prova.

E' que os leceiros, nesta segunda parte, empregaram-se com tanto entusiasmo que dava a impressão de depender do resultado deste jogo a sua qualificação, procurando o choque a que os aveirenses se esquivaram quanto puderam.

Posto isto e dada a fragilidade da defesa apresentada pelos aveirenses, foi possível ao Leça conquistar uma vitória sobre o «comandante» por um «score» que ainda não tinha sido capaz de alcançar sobre qualquer outro adversário.

Os grupos alinharam:

LEÇA — Henrique; Semedo e Aníbal; Guerra, Cardoso e Dias;

— Continua na página 7 —

A ÓPTICA

Depositária das Lentes ZEISS

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO



A Virgem Peregrina em Mogofores

Nossa Senhora Peregrina continua em viagem de triunfo pela Diocese de Aveiro. Do dia 20 ao dia 27 de Abril coube à freguesia de Mogofores a honra de hospedar a Virgem Santíssima. Recebida entre clamorosos vivas, entre cantos de saudosa despedida da gente de Sangalhos que lhe acenava com lenços brancos em massa compacta, e entre harmoniosas saudações de boas vindas das gentes de Malaposta, Arcos e Famalicão que, guiados pelo seu reverendo Prior, a foram entregar à nova freguesia, Mogofores acolheu em multidão impressionante, donde sobressaíam as duas longas filas dos seminaristas salesianos, a sua Celeste Rainha.

Foram dias de verdadeira piedade marial os que a Virgem Senhora passou entre nós. E cremos que devem ter sido também dias de muitas bênçãos, porquanto todo o povo se uniu solidariamente a todas as manifestações marianas, rivalizando no enfeite das diversas artérias da freguesia.

Muito concorridas foram as três procissões de velas às diversas partes de Mogofores, durante as quais se cantou o terço com entusiasmo extraordinário. Verdadeiramente comovedores, apresentados com muito gosto e arte, salientaram-se, aqui e além, por onde a Virgem passava, quadros vivos lembrando as aparições de Fátima.

Durante a semana, à noite, houve terço, acompanhado de cânticos, pregação pelo rev. Padre Casiano Guimarães, salesiano, e bênção do Santíssimo.

Foram determinados dias

Mamarrosa

Mamarrosa, 28 — Faleceu, nesta freguesia, em 11 do corrente, o sr. Armando Simões Gato, também conhecido por Armando Funo.

O seu funeral foi muito concorrido, prova das muitas amizades que tinha.

Entre os assistentes, vimos os srs. Drs. Cura Mariano, Tavares da Silva e Menano. Conduzia a chave do caixão o sr. Dr. Cura Mariano.

O funeral teve ofícios de corpo presente.

Inauguração dos Correios

Foi inaugurada a nova Estação dos Correios no passado dia 27, com a assistência dos srs. Correio-Mor, Governador Civil,

para a comunhão das crianças, dos homens e das mulheres. Graças a Deus, foi consolador o número dos que se aproximaram da sagrada mesa. No último dia, domingo, o zelo do reverendíssimo Pároco não esqueceu os doentinhos da paróquia que foram consolados com a visita de Nosso Senhor.

No dia da despedida, domingo, 27 de Abril, houve às 17,30, Missa campal no largo terreiro do Oratório Festivo Salesiano, na qual participou um grande número de fiéis, que encheram o céu azul de cânticos de despedida à Virgem Mãe de Deus, numa atmosfera de simplicidade mas de profundo fervor. Foi deveras comovente contemplar rostos queimados pelo sol dos campos, homens rudes, beijarem como crianças os pés da Senhora, ou dizerem-lhe adeus com olhares de saudade sincera, orvalhada de lágrimas.

Assistiu à Missa campal o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, que, no fim, dirigiu aos fiéis palavras de carinho paternal, de incitamento a uma devoção terníssima a Nossa Senhora e de apelo ao cumprimento generoso da Mensagem de Fátima.

Ao fim da Missa campal houve bênção solene do Santíssimo e consagração a Nossa Senhora, após a qual começou a desfilar a procissão do adeus, impressionantíssima pela concorrência dos fiéis e pelo carinho, fé e máguia da partida, manifestada nos olhos de tantos habitantes desta terra bairradina que se despediam do sorriso celeste de sua Mãe que tão cedo os deixava...

C. G.

Vigário Capitular de Aveiro e autoridades concelhias.

— Teve um desastre na sua bicicleta motorizada o sr. Manuel de Almeida, mais conhecido por Sardinhela.

— Já se encontra em sua casa o sr. Joaquim de Seabra Coelho, que esteve a fazer um tratamento no Hospital. — (C.)

Amoreira da Gândara

Amoreira da Gândara, 23 — Regressarão, nos princípios de Maio, do Brasil a Amoreira, o sr. Adelino dos Santos e esposa.

— Foi batizado, na segunda-feira da Páscoa, um filho do sr.

Angelino Santiago e de sua esposa sr.ª D. Lucinda Ribeiro.

— Faleceu nesta freguesia, no lugar de Madureira, a sr.ª Maria de Jesus, esposa do sr. João Moreira.

Tem quase toda a família para o Brasil.

— Foi para o Brasil o sr. Valter Domingues Mota, filho do sr. Jaime Domingues Mota.

— Esteve uns dias de cama a sr.ª D. Maria Teresa Moreira, esposa do sr. João Pires dos Santos Pato, do lugar do Vale Grande.

— Teve a sua primeira reunião a mordomia das festas em honra do Coração Imaculado de Maria, a realizar em princípios de Setembro.

Todos os membros da mordomia estão animados da melhor boa vontade para realizarem uma festa digna de Nossa Senhora. — (C.)

Murtosa

Obras Municipais

Murtosa, 26 — A Câmara Municipal deste concelho está a trabalhar incansavelmente na efectivação das obras constantes do seu plano de actividade para o ano de corrente. A maior parte das obras verifica-se na viação pública, quer construindo novas estradas, como a de Romariz, na freguesia do Bueiro, quer beneficiando e reparando as existentes, umas realizadas por administração directa, outras por empreitadas.

Foi concluída a pavimentação do macadame da Avenida Hintze Ribeiro, na freguesia da Torreira, tendo sido suspensos os trabalhos, para que o pavimento receba a necessária consolidação para o betuminoso. A Câmara Municipal continuará a velar pela reparação e beneficiação da viação pública, contando para isso com a participação do Estado.

A sua acção incidirá também na reparação e beneficiação dos edifícios escolares do concelho, alguns em mau estado de conservação, mas para isso conta com a respectiva comparticipação financeira do Estado, pois as obras são de vulto e incomportáveis para a Câmara, com as suas fracas receitas ordinárias; o edifício escolar da Murtosa encontra-se em tão mau estado que só a sua demolição completa se justifica e a construção de um edifício novo em sua substituição.

Património dos Pobres

Encontram-se concluídas mais três casas para habitação de famílias pobres, no lugar de Maceda, da freguesia da Murtosa, ao lado de cinco, que há meses se encontram habitadas. Estas casas estão integradas no «Património dos Pobres» e foram construídas a expensas da colónia de murtoseiros residentes em Newark, Estados Unidos da América do Norte, e comparticipadas pelo Estado; são as casas de Newark números 1, 2 e 3 e atestam eloquentemente os belos sentimentos de solidariedade cristã e de amor à terra, que animam os filhos da Murtosa, espalhados naquelas longínquas paragens da América do Norte, com a terra mater sempre fresca e vivinha nos seus corações.

Mais casas são precisas e com mais exemplos desta natureza contamos para aumentar o Património dos Pobres e assim resolver um problema da mais elevada importância e necessidade do concelho: dar abrigo decente e condigno a quem o não pode obter.

Lagutrop

Agueda

Agueda, 23 — As geadas das últimas noites, que derreteram os batatais e a grande maioria das vinhas, comprometendo de forma assustadora a futura colheita, alarmou os lavradores que em dois ou três dias viram ruir parte dos seus ambicionados projectos. Oxalá, ao menos, as restantes culturas de algum modo os compense de semelhante prejuízo.

— Com 79 anos de idade faleceu a sr.ª Angelina Marques, mais conhecida por «Angelina Tamanqueira» e quase com a mesma idade, a sr.ª Generosa da Graça. Ambas deixam vários filhos e netos espalhados pelo país e estrangeiro.

Centro de Acção Pastoral

Sob a presidência do Senhor Vigário Capitular, reuniu na passada terça-feira a Comissão Permanente do Centro de Acção Pastoral, a cuja existência se devem já inúmeras iniciativas de grande alcance para a vida religiosa da Diocese.

Entre os assuntos versados na última reunião foi estudada a organização da Semana de Estudos Sociais, a realizar no próximo mês de Julho, que tomará por tema «O Problema Agrário».

As lições do curso estão confiadas a competentes mestres. Conta-se, já, com a colaboração dos srs. Professor Castro Caldas, Dr. Francisco Inácio Pereira dos Santos, Engenheiro Manuel Rodrigues, Padre Albano Vaz Pinto, Padre

Aurélio Granada e outros.

O curso em preparação destina-se a sacerdotes e leigos, como tem acontecido nos demais anos.

Na reunião a que nos referimos foi resolvido distribuir pelo clero e demais seminaristas inscritos no último Curso de Pastoral o opúsculo recentemente editado pelo Centro, contendo as conclusões e votos.

Foi estudado o novo cerimonial da Profissão de Fé, que será editado no presente mês de Maio.

Finalmente, resolveu-se convocar a reunião geral do Centro da Acção Pastoral para o próximo dia 29 do corrente. Vão ser convidados todos os sacerdotes da Diocese.

A ÓPTICA

Depositária das lentes BAUSCH & LOMB

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

Departamento Marítimo
dos Portos do Douro e Leixões

Capitania do Porto do Douro

Edital n.º 8

Capitão de mar e guerra João Paes Baptista de Carvalho, Chefe do Departamento Marítimo dos portos do Douro e Leixões e Capitão do porto do Douro.

Faço saber que, nos termos do art.º 5.º do Decreto-Lei n.º 22.479, de 25 de Abril de 1933, MANUEL MARIA BOLAIS MÓNICA, proprietário do navio-motor «VENCEDOR SEGUNDO», por o ter comprado à Caixa Nacional de Crédito, requereu autorização à Capitania do porto de Aveiro, para demolir a dita embarcação, pelo que se citam os interessados e credores incertos a deduzirem as suas oposições no prazo de 30 dias a contar dos 30 dias posteriores à data deste Edital citação.

Porto e Departamento

FIOS DE Lã para TRICOT

O maior sortido em qualidades nacionais e estrangeiras nas mais variadas cores.

Enviem-se amostras
Preço de Fábrica sem aumento

ROSA & C.ª

Fábrica de Lanifícios
Telefone 22984 COVILHÃ

PASSA-SE MERCEARIA

Av. Dr. Lourenço Peixinho.
Tratar na Rua do Comandante Rocha e Cunha, 67 — AVEIRO.

Torne a sua casa
e os seus produtos conhecidos
anunciando no

Correio do Vouga

Marítimo dos portos do Douro e Leixões, 29 de Abril de 1958.

O Chefe do Departamento,
(a) João Paes Baptista de Carvalho

Cap. mar e guerra

VIAGENS POR AVIÃO

LIGAÇÕES DIRECTAS PARA O CANADÁ POR AVIÕES RÁPIDOS E CONFORTÁVEIS DA T. W. A.

PASSAGEM — (todos os impostos incluídos)

Escudos 5.323\$30

Dirija-se à:

SOCIEDADE COMERCIAL COTANDRE, L.DA

Agentes Gerais de carga da T. W. A.
Trans World Airlines para Portugal

EM LISBOA: Largo de Santos, 1-1.º Dt.º — Tel. 666183/5

NO PORTO: Rua da Nova Alfândega, 19-1.º Tel. 27215

Inéditos do Senhor Arcebispo

PARAÍSO

Estava em Luanda quando por toda a terra de Portugal passou o furacão furioso que nós sabemos e que por pouco nos deitava a perder. O ciclone foi um beijo de brisa em comparação da arremetida brutal. O toiro era tão bravo como era doido.

Ora havia lá, em Luanda, onde eu estava, um Colégio de Irmãs para a educação, tão necessária em toda a parte, mas de um modo especialíssimo em terras de África a nós confiadas, da infância e da juventude indígena.

O mundo espantado e revoltado viu com desdém um povo civilizador (mas que culpa tem o povo das asneiras que fazem os aventureiros do seu poder?) expulsar a golpes do *Diário do Governo*, que recebe indiferentemente tudo o que lá querem pôr, os melhores agentes da cultura e da civilização africana. Foi um escândalo de tal ordem que deu um golpe tremendo no chamado colonialismo europeu! Os destinos encarregam-se de ligar umas coisas às outras e de fazer sofrer os justos pelos pecadores.

Eu fui despedir-me das Irmãs a bordo do vapor *Ambaca* que as reconduzia à Metrópole e da Metrópole ao desterro. Mas, longe de as encontrar sucumbidas pela injustiça da sua sorte

e pelas incertezas do seu destino, elas pareciam mergulhadas no mesmo seu consueto mar de alegria. E, como não deixasse de transparecer no meu rosto qualquer traço ou transverberação de surpresa, disse-me assim uma delas:

— Podem tirar-nos tudo aquilo que são capazes de tirar os ladrões. O que nunca nos poderão tirar é a presença de Cristo em nós. Com Ele estamos sempre no Paraíso!

Quer dizer: o Paraíso é Ele!...

A lição que assim deram as Irmãs, no *Ambaca*, foi, afinal, aquela que já tinha dado, há dois mil anos, Jesus, no Calvário. Ele não podia estar mais atormentado e humanamente infeliz do que ali, suspenso por três craves entre o céu e a terra naquele madeiro. Era a própria dor, *vir dolorum*.

Ao lado d'Ele, igualmente pregado num tronco, agonizava um ladrão, que teve um lampejo de graça e encontrou forças para implorar ao Senhor:

— Lembra-te de mim, quando entrares no teu Reino!

O que vale o gemido de um penitente, quando sai de um coração esfacelado no sangue vivo da dor! O Senhor, a este grito de angústia e de esperança, respondeu prontamente:

— Hoje mesmo estarás comigo no Paraíso!

O que equivale a dizer: daqui a nada, serei eu o teu Paraíso! Aguenta um momento!

★

Assim como, quando é do inferno, a imaginação humana se deleita em agravar de cores sombrias aquilo que já de si mesmo é profundamente sombrio, assim agora, no Paraíso, também tudo se tenta para cobrir de lantejoulas o ouro eterno da felicidade do céu, como se alguma coisa pudessem acrescentar à visão intuitiva de Deus o fogo de vistas das nossas festas.

Nas mãos de S. João, ao falar do Paraíso, faíscam os diamantes, os topázios, as ametistas, os rubis, as turquesas, toda a espécie de joias que, à face da sabedoria infinita, não são mais do que *arena exigua*, uma pobre areia, na frase mesma da Escritura. E assim, convencido da inanidade dum tal esforço, ele acaba por afirmar que não há língua que possa dizer, nem há pessoa que possa escrever, nem imaginação que possa conceber o que Deus prepara no céu àqueles que são dignos de o ver, não através de um véu, mas face a face, mais limpo que num espelho. Um anjinho a tocar rebeca ou um arcanjo a tocar violão, uma revoada deles a bater as asas no meio das núvens, orquestras celestes, são na realidade visões poéticas, admiráveis e delicadas, mas não valem, nem de longe, o clarão indefinido da presença de Deus, a descoberto, diante de nós. A eternidade quase não chega para, até ao fundo infinito da sua existência, o contemplarmos e d'Ele até ao fundo nos saciarmos.

★

Uma camponesa de Astorga dizia ao oficial francês que batera à sua porta, cansado de tantas batalhas:

— Sois assim ignorante! José, mandou ela ao pequenito, ensina a este senhor para que foi que Deus nos criou.

Logo respondeu a criança:

— Para o conhecermos, amarmos e servirmos na terra, e, depois, d'Ele eternamente gozarmos no céu.

O Paraíso dos anjos e dos homens é Deus. Tudo o mais é, à volta d'Ele, moldura doirada.

CASAS... HÁ MUITAS!!!
mas Casa das Utilidades
HÁ SÓ UMA!!!
Não confunda
CASA DAS UTILIDADES

Mário da Rocha

Panorama da Itália

pelo Dr. Querubim Guimarães

Comunismo, na Itália, é uma forte ameaça à paz religiosa e à segurança social do país. É uma grande força política que se revela nas eleições, agora a repetir-se, e no parlamento, onde marca o segundo lugar nas votações, logo a seguir à « Democracia Cristã », este o partido do Governo que De Gasperi fundou e que, desde o termo da segunda guerra mundial, dirige os destinos da nação, mas tendo para isso de viver do sistema de coligações com os partidos do centro e mais « aparentados », nos seus programas e doutrinas. Vida sempre difícil, precária, dada a diversidade de interesses partidários dos coligados.

O partido comunista, tal como na França, organizou-se e afirmou-se à vontade no meio da confusão da « Resistência », onde se agasalhavam os revolucionários antifascistas, entre eles, os mais aguerridos, os comunistas, que a tática moscovita, mandando aproveitar todos os ensejos para a propaganda e para a infiltração, aconselhava a evidenciar-se como os primeiros no combate contra o eixo Roma-Berlim.

Daf o abrir-se-lhes a porta para componentes dos primeiros governos post-guerra e para entrarem no Parlamento onde, tanto em França como na Itália, tudo embarracaram, contendo muito para cima de cem representantes em cada um desses países. Em Itália, chegou a sua força a amedrontar o Ocidente nas informações da então embaixadora americana em Roma, Clara Luce. Os comunistas espalharam-se por várias regiões municipais e comunitárias da Itália, das quais Bolonha e Milão foram os principais centros do chamado « Triângulo Vermelho », ali dominante.

Disso nos deu conta, em cáustica « charge », Giovanni Guareschi, no conhecido livro « D. Camilo e o seu pequeno mundo ».

Os comunistas italianos chefiados por Tagliante, de cuja ideologia parece ter-se desgarrado o seu único filho, Aldo, talvez convertido à fé cristã, por ter sido visto um dia em meditação num templo romano e por isso mandado à pressa para Moscovo, para aí se « reeducar », depois de capturado a bordo de um barco para emigração clandestina, visam sobretudo, na sua campanha revolucionária, a Igreja, e, com ela, o Papa, cujo alto poder espiritual temem mais que a força das armas atómicas e dos foguetões americanos.

A violência dessa campanha anti-clerical toma agora mais volume — o que nos revelou o caso do Bispo de Prato — por se estar em trabalhos preparatórios da eleição de deputados a realizar no próximo mês.

Embora diminuído em número depois da « destalinização » do ídolo derrubado pelo actual ditador, Kruchchev, tem aumentado em intensidade de ataques à Igreja, em discursos e artigos ofensivos para ela e para o Papa, à medida que a Igreja se defende e defende a Fé nos centros mais atacados pelos vermelhos, como são os dois citados, Milão e Bolonha.

Para contrariar o movimento comunista e deter a marcha do anti-religiosismo que ele fomenta, o Santo Padre nomeou, para as duas dioceses, dois grandes Prelados. Para Milão, o próprio Pró-Secretário de Estado, Mons. Montini, e, para Bolonha, o Cardeal Lercaro, que, para tal combate, organizou a acção dos « frades volantes », dos quais nomeou chefe, em toda a sua arquidiocese, Fr. Tomás Foschi.

REALISMO...

Era uma simples donzela da pequena aldeia de Nazaré. E de todos os que repararam nela nenhum perguntou: quem é?

Passava, de bilha ao ombro, para a fonte, e à tarde apanhava lenha seca pelo monte. Sofreu, chorou e cantou também.

Foi dona de casa, foi esposa e foi mãe. Viveu humildemente a vida mais singela; mas ainda mais ninguém a viveu como ela!...

E quem passava por ela, olhando-a, apenas via que era apenas uma donzela como qualquer outra judia.

E desta Mulher que será abençoada de geração em geração, os historiadores de então não disseram nada, mesma nada.

Nessa humilde donzela, tão singela, ninguém olhou mais além... E assim despercebida passou entre os judeus a nossa santa Mãe e a santa Mãe de Deus...



hérnia

Sucesso rápido e definitivo

Com o moderno método, sem mola nem pelota

MYOPLASTIC-KLÉBER

a vossa parede abdominal será reforçada e os órgãos mantidos no seu lugar « Como se fosse com as mãos ».

Leve, ligeiro e lavável, MYOPLASTIC é aplicado no nosso país pelo especialista internacional

Institut Herniaire de Lyon

RESULTADO: milhares de herniados não pensam mais nem na sua hérnia nem na sua cinta. Vinde fazer um ensaio. É gratuito.

AVEIRO — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra
DIA 14 DE MAIO

WISEU — Farmácia Vaz — Rua Formosa, 103

DIA 13 DE MAIO

Assinai e propagai o « Correio do Vouga »

MEDICINA — CIRURGIA

Dr. E. Sousa Santos
Médico-Especialista de doenças das crianças
— Puericultura —
RAIOS X
Assistente livre da Clínica Infantil da Faculdade de Medicina de Lisboa
Ex-médico puericultor do Centro de Assistência à Maternidade e à Infância
Consultório: Av. Dr. L. Peixinho, 50-1.º — Telefone 706
Residência: Av. Salazar — B. do Liceu — Tel. 591-AVEIRO
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

DOENÇAS DOS OLHOS
= OPERAÇÕES =
Artur Simões Dias
MÉDICO ESPECIALISTA
Consultas todos os dias, de manhã e de tarde
Aven. Dr. L. Peixinho, 110-1.º-D.1º (Acima do Cine-Teatro Avenida)
AVEIRO
Telef. { Consultório 633
Residência 1019

MARIO SACRAMENTO
MÉDICO
Consultas das 9 às 11 e das 15 às 17 h.
R. do Tenente Resende, 8
Telef. 844
AVEIRO

CAMILO DE ALMEIDA
MÉDICO ESPECIALISTA
Ex-Assistente na Estância do Caramulo
Doenças Pulmonares Radiografias e Tomografias
CONSULTAS
De manhã — às Segundas, Quartas e Sextas, das 10 às 12 horas
De tarde — todos os dias das 15 às 19 horas
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.
Telef. 581-AVEIRO
Res. — Av. Salazar, 52 rjch - D.1º

LEITE DA SILVA
MÉDICO-ESPECIALISTA
Doenças das crianças
RAIOS X E ULTRA-VIOLETAS
Consultório.
Rua Castro Meloso, 52 em frente ao Quartel de Infantaria
Consultas das 10 às 12,30 e das 15 às 18
Residência:
Avenida Salazar, 44
TEL. 327 AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BRENDA
Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Olhos
OPERAÇÕES
Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas
Telefones { Consultório 716
Residência 351
AVEIRO

Dr. H. BRIOSA E GALA
Ex-Interno do Boston City Hospital, U. S. A.
Ouvidos, Nariz e Garganta; Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica de especialidade
Consultório:
Travessa do Mercado, 5-1.º D. (em frente ao Cine-Avenida)
Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h. — Aos sábados das 10 às 13 h.
Telefones { Residência 725
Consultório 780
AVEIRO

FIGUEIREDO LEITE
Médico Especialista
Análises Clínicas
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49-2.º-Dto
TELEF. 965
AVEIRO

Aparelhos para surdos
na Farmácia Morais Calado
Aveiro — Telefone 149

No Sábado dia 10 de Maio próximo, A. MENDES OSÓRIO, técnico em Protése Auditiva, fará demonstrações gratuitas aos interessados que desejarem experimentar os aparelhos auditivos cujas marcas — Exclusivas — garantem uma reprodução excepcionalmente clara e possante.

- ★ Aparelhos de bolso imperceptíveis e leves como uma PLUMA ★
- ★ Óculos auditivos para Homens e Senhoras ★

UM APARELHO OTICON 300 RESTITUIR-LHE-Á A HARMONIA DOS SONS E A ALEGRIA DE VIVER

MELHOR VISÃO
Oculista MOTA
RUA AGOSTINHO PINHEIRO, 10 - TELEF. 774 - AVEIRO

Senhores Turistas
Para as suas Viagens ao Estrangeiro, prefiram a
Agência de Turismo Costa & Irmão, L.ª
Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens
Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
Telefone 940 AVEIRO

DR. OLIVEIRA DESSA
DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO (incluindo ânus e recto)
P. D. Filipe de Lencastre, 22-T-23326 PORTO

Empregado
Precisa-se, para pequenos serviços de escritório.
Nesta Redacção se informa.

Agência Predial
Compra e venda de propriedades
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

DIAMANTINO SIMÕES JORGE
Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º
AVEIRO
Residência: Taipa — Costa do Valado

COMARCA DE AVEIRO
Anúncio
2.ª publicação

Pela 1.ª Secção deste Juízo, correm éditos de oito dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os crédores dos insolventes António Martins Gomes e mulher Maria do Rosário Martins Gomes, residentes em Esgueira e bem assim estes mesmos insolventes, para no prazo dos éditos, dizerem acerca das contas apresentadas pelo administrador da massa insolvente Manuel da Cruz e Sousa, desta cidade.

Aveiro, 8 de Abril de 1958.
O Juiz de Direito do 2.º Juízo,
Carlos Vilas-Boas do Vale
O Chefe da 1.ª Secção,
Fernando Rocha Pereira

MATRILÃ
Agente das Máquinas de Costura «TRIUMPH» e «HAID E NEU» (Uma maravilha que a técnica alemã concebeu)
MATRILÃ — Agente das Máquinas de Tricotar «KNITTA X» (As únicas máquinas de tricotar premiadas com a medalha de ouro)
MATRILÃ — Tem uma secção de malhas e miudezas. Apanham-se malhas em meias com perfeição e sem qualquer defeito.
AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 268 — AVEIRO

horas de precisão electrónica
RHODES
AGENTE EM AVEIRO:
Ourivesaria Aires Dias
Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 79

Arménio
UMA CASA QUE SERVE PARA SERVIR BEM
FAZENDAS ■ CAMISAS ■ GABARDINES
★
Depositário das malhas — “A É FE.” —
★
GRANDE SORTIDO DE ARTIGOS FINOS
■ EXCLUSIVOS ■
RUA AGOSTINHO PINHEIRO, 31 — TELEFONE 575 — AVEIRO

Continuação da 8.ª página

ÓPERA

nople fora a sede do mundo cristão do Oriente e viveiro dum plêiade brilhante de artistas e sábios gregos. Com a transformação de Constantinopla na capital do Império Otomano esse grupo de intelectuais gregos refugiou-se por todos os cantos da Europa e, muito principalmente, na Itália que era o que mais perto se encontrava. Eis uma das razões, se não a principal delas, por que o Renascimento começou na Itália.

O Renascimento constituiu essencialmente numa revivescência das culturas grega e romana em todos os seus aspectos, exceptuando um — o da música. Enquanto que as outras artes permaneceram adormecidas, desprezadas sob o pó do esquecimento ao longo da Idade Média, a música continuou a sua caminhada evolucionista e progressista até atingir a fase do complicado estilo polifónico e madrigalista no século XVI. Enquanto que as outras artes renasciam e se moldavam sob bases clássicas ao espírito radical e idealista do homem da Renascença, a música, essa não renascia: crescia, desenvolvia-se num ritmo distinto, original. Até que, nos princípios do século XVII, uma brilhante descoberta no mundo dos sons fez revolucionar a viagem da música através dos tempos — a descoberta da homofonia e, principalmente, do recitativo. A nova monodia veio beneficiar todas as formas da música e, talvez mais do que isso, teve o dom de criar uma outra e sublime forma de arte: a ópera.

Em Florença, o Conde Geovanni Baroi, uma espécie de Mecenas da música de seiscentos, reunia em sua casa poetas, sábios, e, principalmente, músicos, ao lado de actores, cortesãos e outros, todos amantes apaixonados da arte grega. Desse grupo de artistas faziam parte Jacopo Peri, Vincenzo Galilei (pai do astrónomo Galileu) e Givlio Caccini, grandes nomes da infância da ópera. Essas reuniões em casa do príncipe florentino, que era, ele próprio, poeta e um pouco músico também, tinham como escopo máximo o renascimento da tragédia grega. E foi nelas que se urdiu a tal revolta contra a polifonia. Os Bardistas, como por vezes se lhes chamava, pretendiam fazer renascer o teatro grego, salientando a beleza e a simplicidade do seu drama por meio da música. Para tal, à complexa composição polifónica dum Palestrina e dum Orlando di Lasso, contrapõem uma forma musical completamente diversa, antagónica — a homofonia. Na verdade, se o que eles procuram é conservar a simplicidade magnífica da tragédia clássica realçando-a com a música, o único caminho a seguir é também o da simplicidade, da singeleza. E por isso às cinco, seis, sete vozes diferentes, entrelaçados numa combinação intrincada, que caracterizam a polifonia, preferem logicamente uma só voz, uma só melodia. E, assim, surge o recitativo. E o recitativo é o começo da ópera.

Como se vê, quando a ópera aparece, tinham decorrido mais de cento e cinquenta anos desde a génese do Renascimento e estava-se já no dealbar da época barroca.

Até 1.600, faltava à ópera o clima propício. A Renascença, com o seu ambiente idealista e a sua reduzida preocupação pelas coisas terrenas, não era propícia para a proliferação do drama musical. Ao passo que o barroco espectacular e fantástico constituiu, na realidade, o campo ideal para a cultura da nova arte músico-dramática.

Essa reacção contra o estilo polifónico concretizou-se com a primeira tentativa da ópera em 1594, ano em que faleceram os já referidos mestres da polifonia vocal. Essa ópera, escrita no estilo revolucionário do recitativo acompanhado, chamava-se *Dafne*. O poema e a música pertenciam respectivamente a Ottavio Riomccini e Jacopo Peri de «Camarata» florentina. Pode dizer-se que *Dafne* foi a primeira ópera levada à cena, se bem que para uma audiência particular. Logo a seguir surge uma outra obra no mesmo género revolucionário — *Eurídice* — também de Peri e escrita com a colaboração de Caccini e que foi apresentada publicamente em 1.600. É esta a data que geralmente se apresenta como sendo a do nascimento da ópera. Tal como os dramas gregos, estas obras compunham-se de cinco actos, terminando cada qual por um coro, que consistia exactamente o traço mais vivo de ligação entre a ópera e a tragédia helénica. O coro desapareceu mais tarde, com a ópera veneziana, vítima da economia e do carácter nitidamente comercial que começou a ter o espectáculo de moda do século XVII. Claro que tanto a *Dafne* como a *Eurídice* tinham, sob o aspecto musical, uma configuração muito diferente das óperas mais modernas. Elas representavam os primeiros passos, mais ou menos tímidos, vacilantes, ainda dum género de arte que muito havia de progredir e que havia de alcançar a maturidade e a preferência sobre todos os outros, no espaço rápido de cem anos. Com o aparecimento de Claudio Monteverdi, a ópera perde o seu carácter de mera tentativa e a partir da composição *Orfeão* desse genial autor ganha um dos lugares mais destacados no mundo das artes e a sua consagração completa como uma das mais nobres e sublimes formas de expressão dos sentimentos humanos.

Motores Diesel

Vendem-se de 320 CV marítimos ou industriais, em bom estado de funcionamento.

Carta a esta Redacção, ao n.º 2.610

Jornadas Universitárias

— Continuação da página 8

que esta actualmente lhes dá; pedem-lhe que os forme não apenas como técnicos, mas sobretudo que os eduque como homens totais nas suas duas dimensões: a humana e a divina. Neste aspecto, sim, contribuiu de alguma maneira para levantar de novo o problema, que já tem muitos anos de existência.

— Pessoalmente, como encaras a possibilidade da criação da Universidade Católica?

— Acho que a concretização dessa ideia é possível, mas muito difícil. Sobretudo num país como o nosso, em que ao próprio ensino secundário confessional são postas tantas dificuldades, é razoável supor que a uma Universidade Católica mais óbices seriam levantados. Por outro lado, estou em crer que a grande maioria dos uni-

versitários católicos, mesmo até os filiados em qualquer organismo religioso, não vive o problema de maneira a deixar supor que abraçariam com entusiasmo a ideia da criação dum Universidade Católica. E para já, seria talvez preferível que os professores que são católicos o demonstrassem melhor nas suas preleções e não deixassem que outros, fazendo afirmações antireligiosas, tomassem só eles a iniciativa de descer até aos alunos, em vez de esperar que os alunos subam até à cátedra.

— Muito bem, Luís Gonzaga, acho que puseste o dedo na ferida.

Trocámos ainda algumas impressões menos importantes e despedimo-nos, agradecendo-lhe eu, muito reconhecido, o favor de ter dito estas palavras sinceras e entusiastas para a «Juvenília».



— Continuação da página 3

Desporto Feminino

Equipas do S. C. de Portugal em Aveiro

A convite da filial leonina da nossa cidade, desloca-se a Aveiro, em data a fixar oportunamente, uma embaixada desportiva feminina do grande Clube lisboeta, constituída pela excelente classe de ginástica aplicada, o grupo de voleibol e as atletas do badminton e do ténis de mesa.

A realização do referido festival ficou praticamente assente a quando da recente visita do Sporting Clube de Portugal, cujo apreço por Aveiro e, particularmente, pelos seus Clubes desportivos, ficou indelévelmente assinado.

Luis, Brandão, Pinhal, Martinho e Carlos.

BEIRA-MAR — Violas; Ramos e Machado; Valente, Piteira e Nélito; Mateus, Bagorro, Conde, Correia e Melão.

Arbitro — Albano Pereira, de Viseu.

Marcaram os golos: Martinho e Mateus, na primeira parte; e Martinho (2), Brandão e Luis, na segunda.

A arbitragem foi fraca, prejudicada ainda pela má actuação dos fiscais de linha.

Campeonato Nacional da III Divisão

SORTEIO PARA A 2.ª FASE

Na passada segunda-feira, dia 28, procedeu-se ao sorteio para a 2.ª fase do Campeonato Nacional da III Divisão, que ficou assim estabelecido:

1.º dia

Sp. Fafe ou Famalicão — Beira Mar
Oliveirense — Académico

2.º dia

Académico — Sp. Fafe ou Famalicão
Beira Mar — Oliveirense

3.º dia

Beira Mar — Académico
Sp. Fafe ou Famalicão — Oliveirense

Portanto o Beira Mar deslocar-se-á amanhã a Fafe ou Famalicão, o que já se saberá à hora da saída do nosso jornal, em virtude do protesto apresentado, que deve estar julgado nessa altura.

A Piscina do Beira-Mar

Está a sofrer grandes obras de beneficiação a piscina do Beira-Mar.

O recinto já oferece um aspecto agradável e estamos certos de que, na presente época, será, como na anterior, uma esplêndida sala de estar para as famílias que acompanham os seus filhos para a prática dum desporto que, além de recreativo, é dos mais úteis para a humanidade.

O seu funcionamento deverá iniciar-se no corrente mês de Maio.

Na época finda foram inúmeras as pessoas que fizeram a sua aprendizagem naquele recinto e ali se prepararam vários campeões regionais e um nacional.

André de Mira Corrêa

CONSTRUTOR CIVIL
DIPLOMADO

Comunica aos seus clientes e amigos que mudou a sua residência para

Avenida Selazar, 46 - r/c - Esq.
Telefone 1049 — AVEIRO

Onde espera continuar a merecer o favor das suas ordens para

Projectar, Dirigir e Fiscalizar obras de construção Civil

Teixeiras & Sardos, Limitada

Para os devidos efeitos se publica que por escritura de 26 de Abril de 1958, lavrada nas notas do notário, da Secretaria Notarial de Aveiro, Doutor António Rodrigues, a sociedade «Teixeiras & Sardos, Limitada», com sede na Gafanha da Nazaré, concelho de Ilhavo, procedeu à alteração do artigo quinto, do seu pacto social, que ficou tendo a seguinte redacção:

Art.º 5 — « Todos os sócios são gerentes, sem caução nem remuneração, mas para que a sociedade fique validamente obrigada é necessário que em todos os seus actos e contractos intervenha o sócio Sebastião Teixeira da Rocha, o qual representará a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente. Os assuntos e documentos de mero expediente podem ser assinados por qualquer dos gerentes.

§ único — Aos gerentes é expressamente proibido o uso da firma social em abonações, fianças, letras de favor e outras responsabilidades semelhantes, sob pena de o infractor responder para com a sociedade pelos prejuízos que lhe causar com esse uso.

Secretaria Notarial de Aveiro, 29 de Abril de 1958.

O Ajudante da Secretaria,
Raul Ferreira de Andrade

O futuro Estádio Municipal

Temos conhecimento de que S. Ex.ª o Ministro das Obras Públicas mandou organizar um ante-projecto da localização do futuro Parque de Desportos da cidade, a fim de serem determinadas as bases de tão grande empreendimento.

Parece, assim, que os desportistas aveirenses vão ver realizado um sonho de há muitos anos.

E é justo que tal se faça.

Aveiro já é uma grande cidade e os seus desportistas têm lutado sempre com todo o seu esforço, brio e galhardia para elevar bem alto o nome da sua terra.

E se o têm feito com instalações deficientes, certamente que com mais vontade o farão com instalações próprias.

A actual Câmara Municipal do nosso concelho tem demonstrado todo o interesse para dotar a cidade com instalações desportivas condignas e já tem realizado algumas obras de vulto pelas quais lhe está muito grato o público aveirense.

O local apresentado pelo Presidente da Câmara, Dr. Alberto Souto, àquele membro do Governo, quando da sua última visita a esta cidade, para a construção do Parque de Desportos, é o situado na baixa existente entre as ruas do Cabouco e de Homem Cristo, F.º, a dois passos do centro da cidade e com uma quase configuração natural para o efeito.



JORNADAS UNIVERSITÁRIAS

As Jornadas Universitárias de Fátima foram um acontecimento inulgar no nosso país e vieram demonstrar que há ainda jovens que o sabem ser, nesta Terra de Santa Maria, que ainda agora está um pouco esquecida da sua missão histórica, cristã, civilizadora e universalista.

Não podíamos deixar passar sem uma referência especial esta realização universitária católica, pelo que entrevistámos o Presidente do C. A. D. C., Dr. Luís Gonzaga Torgel Mendes Ferreira, jovem diplomado há um ano, aluno brilhante e infatigável apóstolo das coisas de Cristo e da Nação.

Encontramo-lo em Coimbra, na Universidade mais portuguesa e, depois dum palavras preparatórias, começámos a nossa conversa.

— Desde quando veio a ideia de realizar as jornadas? Não lhe parece que o Congresso da JOC de 1953, pelo seu sucesso e saudade que deixou, pesou muito no assinalável êxito das jornadas de Fevereiro deste ano?

— Quando há 5 anos se realizou o Congresso dos Universitários Católicos (o primeiro foi organizado há mais de 30 anos pelo C. A. D. C.) apresentou-se o voto final de se realizar dentro de 5 anos o novo Congresso. Estas jornadas foram o corolário lógico e o sucedâneo ideal do Congresso. Eu tenho para mim que elas substituíram, com vantagem, qualquer Congresso; o próprio local da sua realização — Fátima — é bem o sítio ideal para nos congregarmos quando estudamos qualquer problema em cujas coordenadas aparece a Igreja.

A concretização das jornadas apareceu no penúltimo encontro de dirigentes dos Organismos Católicos Universitários, há ano e meio, em Coimbra. Aqui se decidiu a estrutura geral desta assembleia magna dos universitários católicos portugueses.

— Achas que as jornadas

conseguiram os seus fins? E quais eram eles? Devia haver uma ideia principal...

— Quando se decidiu levar a termo estas jornadas, dois objectivos se visaram sobretudo: que elas fossem uma reunião de estudo e um encontro de orações. E o próprio tema geral, «A vida do Cristo na Igreja», sugeria que não importava apenas o estudo duns tantos problemas que nos interessassem, mas sobretudo que cada um integrasse a sua vida quotidiana sob as directrizes e ensinamentos da Igreja. Foi assim que ao longo desses dias estudámos, entre outros temas, «A natureza e necessidade da oração», «Valor construtivo da ascese na Igreja», «A integração na Igreja pelos sacramentos» e outros de ordem mais doutrinária, como os temas «O cristão e a Família», «O cristão e a vida cívica», «O cristão e a profissão» e «O cristão e a cultura».

Se as jornadas conseguiram estes fins — é mais difícil a resposta. Por um lado, o seu fim imediato alcançou-se, mas já é um tanto problemático que o seu fim imediato se atinja; e isto porque depende de cada um de nós o continuarmos a viver os problemas ali debatidos e a estudar cada vez melhor a nossa posição de católicos, na Igreja e na vida.

— Tens razão, não basta o exterior, é necessário que cada um de nós continue a estudar e a agir. Diz-me: qual a impressão desses dias memoráveis que guardas com mais amor e satisfação?

— Todos os momentos das jornadas são inesquecíveis: e não apenas das jornadas em si, mas igualmente da lenta preparação que ao longo de vários meses tivemos...

— Sim? Em que consistiu essa preparação?

— Sem dúvida que o êxito das jornadas se deve em grande parte às reuniões preparatórias de estudo, às missas que tivemos aos sábados, às orações e sacrifícios oferecidos pela nossa realização. Quanto à impressão que mais fundo ca-

NOTAS ESSENCIAIS DA JUVENTUDE:

* curiosidade de saber

* vontade de amar

* espírito agressivo

— GIOVANI PAPINI

lou, saliento a grandiosa procição de velas que teve o condão de nos chamar, logo no início do programa, a consciencializar a nossa responsabilidade como cristãos e universitários. Quem assistiu a esta procição de velas há-de certamente ter sentido o mesmo entusiasmo perante aquelas vozes a saudar a Senhora.

— Não te parece que com essa consciencialização e manifestação de quase 2.000 universitários se deu mais um passo para a desejada Universidade Católica?

— Bem; a influência das Jornadas no problema da Universidade Católica só pode ser indirecta, na medida em que vem chamar a atenção dos responsáveis pela educação nacional para a existência dumhas centenas de estudantes que pedem à Universidade mais do

— Continua na página 7 —

NOTICIÁRIO

1 A Cruzada Missionária dos Estudantes continua em todos os países. Em Portugal há dois Circulos Missionários entre os universitários de Coimbra e Lisboa e quatro entre alunos do ensino secundário. (*O Missionário Ilustrado*).

2 O Rev. Dr. Cassiano Abranches, numa conferência na Associação Católica do Porto sobre «Pio XII e a Educação», no dia 2 de Março, disse: «A tarefa educativa da juventude deve ser o resultado de colaboração mútua da Família, da Igreja e do Estado». Lamentou que se verificasse no nosso país um certo estadismo pouco respeitoso dos direitos da Família e da Igreja. (*Novidades*).

3 Antes do Comunismo havia, na China, 3 universidades católicas, 189 colégios, 1.500 escolas elementares, 2.243 escolas rudimentares,

COMO é óbvio, a ópera não surgiu de súbito, como que miraculosamente, na história do progresso humano, não foi inventada de um momento para o outro como algo de original, fulgurante, por qualquer espírito superiormente esclarecido e inspirado. Pelo contrário, ela representa o resultado duma evolução que durou mais de 30 séculos. E, como qualquer outra forma de arte, a linha da sua existência deve ser acompanhada sobre o pano de fundo da civilização e por isso sujeita a todas as vicissitudes culturais e sociais. Como forma de expressão do espírito, o seu desenvolvimento há-de necessariamente reflectir o desenvolvimento desse mesmo espírito, em todas as suas manifestações.

Não é nossa intenção, porém, revelá-la sobre este aspecto político — chamemos-lhe assim. Esforçar-nos-emos em dar, somente, uma imagem quanto possível clara e forçosamente concisa de como a ópera surgiu na história da humanidade civilizada — dos seus antecedentes mais remotos e dos elementos mais próximos que influíram decididamente na sua génese.

Tal como a tempestade que se anuncia de longe, a ópera teve também os seus prenúncios. Como consequência da fusão do teatro com a música, ela é — para usar uma metáfora corrente — um fruto cujas sementes estavam já lançadas desde o nascimento destas duas últimas formas de arte. Era necessário somente esperar que elas se encontrassem e se unissem uma a outra num abraço harmonioso. Assim, era inevitável que qualquer dia o espírito do homem músico desse conta de tal possibilidade e tentasse criar um novo meio de se expandir e comunicar. As primeiras tendências nesse sentido, se bem que muito ténues, começam a desenhar-se na antiguidade clássica. Era relevante, já nessa altura, a função desempenhada pela música no teatro grego. Os declamadores dos dramas de Sófocles, Esquilo e outros poetas trágicos da Grécia antiga faziam-se muitas vezes acompanhar por instrumentos de corda e de sopro. Além disso, é quase inútil relembrar o papel importantíssimo desempenhado pelo coro no drama grego. Como se vê, deu-se já um grande passo no sentido da tal aproximação entre a música e o teatro. Claro que isto constitui apenas um prelúdio, um prelúdio longínquo, imperceptível, daquilo a que pode chamar-se a verdadeira ópera. Contudo, por aqui se vê que, antes de mais nada, as influências que conduziram à concepção da ópera podem ir buscar-se ao teatro da Grécia Antiga. E veremos que a ópera surgiu exactamente da tentativa de fazer renascer o drama helénico e de engrandecê-lo ainda mais em todo o seu poder e simplicidade por meio do acompanhamento musical. Essa tentativa, revestida de carácter revolucionário, brota na Itália nos fins do século XVI. Na realidade, como todos sabem, o berço da ópera foi a Itália, tal como o foi de uma das maiores revoluções culturais de todos os tempos, a Renascença, verdadeiro marco milenário na história da civilização humana.

O Renascimento clássico começa no ano de 1453 com a tomada de Constantinopla pelos turcos. Até então Constanti-

Continua na página 7

ÓPERA

introdução ao seu estudo

UM ARTIGO DE Mário Pinho

5 Saiu mais um número do «Prá Fren-tel», jornal do centro Extra-Escolar de Aveiro; que continue, pelo menos como até aqui, são os nossos votos. Parece que o R. I. n.º 10 vai fazer um jornal; esperamo-lo com expectativa.

6 Vamos abrir uma secção de consultas sobre problemas de cultura, moral, religião, namoro, profissão, ciências, etc.. Uma espécie de correio dos leitores, que esperamos seja de molde a interessar todos os jovens que lêem a «Juvenília».

Colóio da Jougá ANO XXVIII — N.º 1396
Aveiro, 3-5-1958

(Espaço reservado ao endereço)

AVENÇA **47**

Biblioteca Municipal

AVEIRO